



Referendar o Direito à Vida ou à Morte

Janeiro 2007

Todos conhecemos a grande angústia das mulheres confrontadas com uma gravidez não desejada, sujeitas à pressão do pai da criança ou da própria família, e que acabam por recorrer ao aborto clandestino.

Segundo saiu em toda a imprensa, 70% das pessoas sondadas pela Universidade Católica tencionavam votar "sim" no referendo do dia 11 de Fevereiro. No entanto ao ler as respostas dadas a cada uma das perguntas (editadas no Jornal O Publico de 20/11/ 2006), vemos que só 35% dos portugueses considera aceitável que o aborto seja feito por razões económicas e sociais e só 20% a simples pedido da mãe.

Portanto, embora só 35% concordem com a nova lei, 70% tencionam votar "sim".

Donde a conclusão que a pergunta está mal redigida, é enganosa, representando pois um atentado contra a Democracia.

Deveria competir ao Governo ou ao Parlamento que a redigiu, o esclarecimento objectivo e neutro sobre o que está em causa..

É nossa obrigação apoiar com eficácia os grupos de voluntários que se organizaram com o fim de esclarecer os eleitores. A propaganda do "Sim" anda a assustar o povo dizendo que se ganhar o "Não", as mulheres que abortarem serão todas "penalizadas" com três anos de prisão, escondendo o facto de que se nos últimos 30 anos nenhuma mulher foi presa por abortar.

Obviamente que a situação não se alterará.

Sem querer comparar, o mesmo se passa com quem consome drogas ou se prostitui, actividades igualmente ilegais mas na prática despenalizadas.

Os traficantes é que devem ser punidos, assim como as parteiras, que ganham dinheiro com este negócio da morte.

O objectivo declarado da lei proposta é evitar os abortos clandestinos. Ora frequentemente estes acontecem após as 10 semanas, e portanto continuarão a acontecer se esta lei vencer. Nos países que adoptaram leis deste género os abortos clandestinos pouco diminuíram, e por outro lado aumentou muito o número de crianças abortadas legalmente, contribuindo para a crise demográfica europeia.

Também os mais idosos deveriam preocupar-se pois, pela mesma lógica, poderá vir a ser no futuro "despenalizada a interrupção da velhice" a pedido dos familiares!



Os velhos física ou mentalmente inválidos são um grave problema para as famílias e um peso económico para a sociedade.

Talvez seja um sinal para nós o dia 11 de Fevereiro ser o dia de N. Senhora de Lourdes, que disse à jovem Bernardette: "Eu sou a Imaculada Conceição" (referindo-se ao "pecado original"). O que quer dizer: Eu sou Imaculada desde que fui concebida .

Deus tem um projecto para cada um de nós, e ao impedir o nascimento de um ser humano estamos a hostilizar o Criador.

Muito mais grave será se for a Nação Portuguesa a fazê-lo oficialmente.

Dom Duarte de Bragança